

LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES EM PRODUÇÃO DE TEXTO DE ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PERNAMBUCANA NA PÓS-PANDEMIA

José Luis da Costa Oliveira ¹
Rosilda M. A. S. Santos ²

RESUMO

A Organização das Nações Unidas, no primeiro semestre de 2020, relatou que mundialmente de cada 10 estudantes 9 estão momentaneamente fora da escola devido à Pandemia. Além disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando as implicações do contexto pandêmico, preconizou que houvesse uma reorganização de ações pedagógicas devido à suspensão temporária das atividades escolares presenciais, mesmo que de forma parcial. Este cenário evidencia que a volta do ensino presencial nas escolas públicas perpassa pela precarização da estrutura social e escolar, pois as aulas remotas podem ter deixado sequelas no aprender do aluno, as quais precisarão de um tempo para serem atenuadas. Nesse sentido, o referente trabalho busca pesquisar as causas das dificuldades na produção textual do educando do 9º ano nesse período pós-pandêmico e sinalizamos como questão que causas colaboraram para que o aprendiz do 9º ano tivesse mais dificuldade para produzir textos coesos e coerentes na pós-pandemia? Nessa perspectiva, apontamos como hipóteses que a ausência da leitura é um dos fatores que mais contribuiram para a intensificação desta problemática e a metodologia usada, nessa ocasião, também pode ter implicado no aprendizado da construção de texto. Salientamos que o interesse pelo estudo surgiu durante as vivências no estágio supervisionado no contexto atual, pois percebemos na sala de aula um quadro pedagógico bastante fragilizado, precisando de intervenção para atenuar a situação. Para realizar esta investigação, optamos por procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, pois focalizaremos análise e interpretação de dados sem nos preocuparmos com quantificação e faremos um estudo de campo que será desenvolvido numa escola pública de Pernambuco, além de entrevista com professores e alunos e estudo bibliográfico de pesquisas desenvolvidas nesse momento de aulas remotas. Os resultados apontaram que há muitas fragilidades na aprendizagem do educando e que a discussão dessa temática é imperativa.

Palavras-chave: Pandemia; Aprendizagem; Escola Pública; Produção Textual

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Faculdade da Escada-PE;

² Doutoranda em Ciências da Linguagem da UNICAP- Universidade Católica de Pernambuco, professora da FAESC – Faculdade da Escada do curso de Letras e Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A comunicação em seu processo através da linguagem dar ao interlocutor a necessidade de exprimir inúmeros conhecimentos prévios para conseguir transmitir ao denotar a mensagem e/ou sentimentos a que quer expressar, estabelecendo uma ponte entre os elementos linguísticos presentes, as informações integradas, e a coerência ao enunciado. Nesse sentido, muitas instituições ignoram esse processo natural e não somam à escrita, enquanto produção textual, essa visão linguística. À luz dessa abordagem, Marcuschi (2008) explica que, um dos problemas do ensino é a maneira inadequada que tratamos o texto, de modo que introduzir o texto como motivação no processo de ensino, propondo mudanças as formas de acesso e as propostas analíticas. Isso posto, Bagno (2008) também explica que por esse motivo inúmeras pessoas terminam os estudos tirando 11 anos de suas vidas com um sentimento de incompetência para redigir o que quer que seja, porque os professores focam em regras e nomenclaturas que tiram muito mais a confiança e o prazer no uso dos recursos do seu idioma.

A Organização das Nações Unidas, no primeiro semestre de 2020, relatou que mundialmente, de cada 10 estudantes, 9 estiveram momentaneamente fora da escola devido à Pandemia. Crianças, adolescentes e jovens tiveram seus hábitos de leitura escolar mudados e a sua relação com o outro e o meio social postergada por mais de dois anos à frente. O que fica evidente é que nesse tempo, alunos sem condições nenhuma e nem suporte para usar tecnologias mínimas foram supridos do modo presencial de produzir textos e explorá-los, sem contar também o suporte afetivo e efetivo dos pais nos acompanhamentos das aulas e no estímulo à produção textual, pressupostos de responsabilidades e trabalhos durante o isolamento.

Este cenário evidencia que a volta do ensino presencial nas escolas públicas perpassa pela precarização da estrutura social e escolar, pois as aulas remotas deixaram sequelas no aprender do aluno, as quais precisarão de um tempo para serem atenuadas. O contexto pandêmico trouxe para o mundo em dois anos problemas de saúde pública, psicossociais, econômicas e ambientais que reverberam diretamente ao processo de ensino em todo globo. O Brasil, um dos países mais atingidos no mundo, considerasse que vive em sua educação pós-constituente a maior crise já vista, a somatória de fatores que dão a esse contexto uma vivência até então desconhecida para gestores escolares, docentes e discentes. Foi nesse ideal que o interesse pelo estudo surgiu durante as vivências no Estágio Supervisionado, em que se percebeu na sala de aula um quadro

pedagógico bastante fragilizado. Todo o campo pedagógico foi atingido e a necessidade de se pensar no novo é imediata e urgente, alunos trazem consigo uma bagagem escassa de dois anos perdidos na aprendizagem, em especial na produção textual.

O objetivo da investigação pressupõe os possíveis fatores que contribuíram para a deficiência da produção textual dos estudantes do 9º ano nesse momento pós-pandêmico; descrevendo os processos de ensino e de aprendizagem da produção textual, identificando dentro das metodologias as que mais contribuíram nas dificuldades relatadas, identificando na educação básica os processos de defasagem que se somam na pandemia a produção textual. Isto posto tem como foco a análise e interpretação de dados a luz da metodologia da pesquisa qualitativa, foi executado um estudo de campo em uma escola pública no município de Escada em Pernambuco na comunidade escola, além de apoio bibliográfico.

METODOLOGIA

Para realizar esta investigação, foi desenvolvido por procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, que focalizou a análise e interpretação de dados sem nos preocuparmos com quantificação, um estudo de campo desenvolvido numa escola pública em um município de Pernambuco, entrevistando professores e alunos e o estudo bibliográfico de pesquisas desenvolvidas.

Realizado na maior escola da rede de ensino público, com foco nos alunos do 9º ano ensino fundamental II. Os Alunos dos 9º ano (A, B,C, D, E, F) foco principal da investigação, professores do ensino de língua portuguesa dos referentes estudantes e apoio pedagógico, de modo a contextualizar todas as informações.

Os dados interpretados, foram analisados por meio da abordagem qualitativa com questionário On-line através da ferramenta do “WhatsApp” de enquete com professores e alunos e entrevistas presenciais direcionadas ao componente pedagógico da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino fundamental anos finais perpassa toda a transição dos alunos enquanto construção social; na criticidade, visão de mundo e letramento. Nessa direção: “a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio” BNCC 2018.

Dessa forma o jovem estudante que termina a primeira etapa dos estudo ao chegar no 9º ano, passa por todo processo reflexivo acerca da sua visão de sociedade,planejando todas as ações para construir um futuro.

Frente a isto, Cruz (2012) diz:

Entende-se que a ênfase no trabalho com texto é fundamental no processo de ensino-aprendizagem da língua, que o mesmo precisa ser a unidade básica para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que possibilita maior interatividade com a língua e a sociedade. Porém, sendo o texto o principal instrumento de trabalho da linguagem, é também atividade primordial para o desenvolvimento crítico e interativo do aluno, pois, é pela linguagem que o texto caracteriza-se como expressão do seu pensamento. CRUZ, 2021,P.47,48.

Dessa forma, a pandemia do covid19 impacta diretamente esse processo interativo do aluno nas vivências escolares e conseqüentemente no desenvolvimento crítico um fator a primore, tendo o texto como elemento indispensável de trabalho da linguagem,o que caracteriza linguagem a expressão do pensamento proprio através do texto.

Isso posto, Cruz (2012) ainda enfatiza que : “para que isso ocorra, é preciso que o aluno seja motivado, instigado, orientado, precisa, na verdade, ser colocado em situações em que perceba a verdadeira funcionalidade desta atividade.”

Analisando esse quadro, em que os problemas da educação no Brasil permeiam a institucionalidade, ao ponto que, é direito garantido a educação pública, laica e gratuita, que surgiu a partir da primeira constituição republicana de 1891 e é amplamente garantida a partir de 1988 através do direito à educação de forma gratuita com o estado como fiador.

“A partir desta Carta Magna, outras leis foram incorporadas ratificando o direito à educação. Destacam-se o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e, mais recentemente, o Plano Nacional de Educação 2014-2024.” TREZZI,2020 p.5.

Considerando-se que em um momento que se encerra o ciclo pandêmico as faculdades que formam novos professores, e começam a adequar o discurso teórico as inúmeras mudanças que o ensino passa nesse momento, utilizando a praticidade aliada a teoria em sala de aula, um desafio para a maioria dos professores.

Ainda que para inúmeros profissionais na ativa, segundo Jascchefsky (2019):

Em sua formação, ainda falta uma articulação entre teoria e prática que seja verdadeiramente explicativa e esclarecedora quanto ao trabalho do conteúdo em sala de aula.(...) Esses professores aprenderam de uma maneira e, agora, precisam ensinar de outra para atender às novas demandas da educação, mas sua formação profissional não tem se mostrado eficaz nesse sentido, como apontam os dados da escolha do livro didático citados anteriormente, que, apesar de serem referentes ao ano 2000, continuam refletindo a realidade escolar, como podemos observar através de nossa vivência nesse contexto. (JASCHEFSKY 2019,P.23)

Por outro lado, partindo da compreensão de que: “O texto, quando considerado como unidade, é uma unidade de sentido e não unidade lingüística” MARCUSCHI (2008), torna-se, nesse contexto nunca antes vivido, produzir textos através dos processos de textualização indevido, ao passo que não há condições que consigam oferecer algum sentido; pela falta de informação e ausência de contextos.

Dessa forma:

Produzir e entender textos não é uma simples atividade de codificação e decodificação, mas um complexo processo de produção de sentido mediante atividades inferenciais. (MARCUSCHI,2008 P.99)

Diante do exposto, as dificuldades da produção textual dos alunos do 9º ano perpassa toda a precarização do sistema educacional; inferências do processo de ensino-aprendizagem, além dos proeminentes problemas psicossociais que influenciam o contexto de aprendizagem do aluno com grandes lacunas, por todos os processos das vivências em sala de aula.

Nessa mesma linha de reflexão CRUZ(2012) diz:

Partindo desta realidade, é importante ressaltar que ensinar a escrever é oportunizar ao cidadão o instrumento necessário para a plena participação da vida social, é preciso descobrir sentidos, dialogar com autores, posicionar-se, ter objetos claros em relação ao ensino-aprendizagem da língua, com especificidade na produção textual, recorrendo sempre às diversas perspectivas teóricas que se desenvolvem sobre a temática em tela. (CRUZ,2012,P.54.)

Para Cruz (2012) É perceptível na construção do processo do aluno na escrita, meandros em referencia a questões a sua identidade como pessoa, emoções e sentimentos e o anseio de definir seu papel na sociedade, elementos que a linguagem e o processo de escrita constroem meios de expandir,aprendizagem e interação.

Considerando os desdobramentos da BNCC (2018) podemos então considerar que o estudante é sujeito que traz suas historias e saberes, uma construção feita através das interações com outras pessoas, na sociedade, cada vez mais próximo ao universo da cultura midiática e digital, o que fortalece o potencial da escola, ao passo que forma e orienta-o para ser um cidadão consciente, crítico e participativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção textual é o resultado dos processos cognitivos refletidos pela interação dos alunos nas vivências escolares e extraescolares; o texto por sua vez depende de uma estrutura sintática e linguística que contribui ao valor semântico com a coesão e a coerência.

Frente a isto, Marchuschi(2008) especifica que os problemas não estão fixos apenas ao texto quanto ao seu acesso, mas sim na forma que é apresentado. Existem problemas evidentes principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental II que contextualizam dificuldades de organização linguística e informacional.

A esses fatores Marcuschi (2008) declara que,

Por vezes, eles carecem de coesão, formando conjunto de frases soltas e, em outras, as têm em excesso causando enorme volume de repetições tópicas. Em qualquer dos casos, o resultado será, evidentemente, um baixo rendimento do aluno. De resto, os textos escolares revelam ignorância e descompasso em relação à complexidade da produção oral dos alunos. Ignoram que o aluno já fala (domina a língua) quando entra na escola. (MARCUSCHI,2008,P-53)

Nessa concepção, a partir das observações no espaço escolar na sala de aula, foi constatado o distanciamento das práticas pedagógicas aplicadas nesse momento no ensino, com a realidade de compreensão do alunado, havendo um grande desnível de compreensão absoluta na produção dos textos em seus diversos gêneros textuais, a incompreensão a partir do não letramento de grande parte dos discentes.

O aluno tem total segurança na complexidade da produção oral aos textos escolares, porém, na ausência da perspectiva coesiva, produzem textos escritos com frases soltas e com repetições que quebram a fluidez textual.

Diante do exposto, na abordagem do questionário aos alunos foi revelado fatores relevantes para a dificuldade de produção textual que se somam aos problemas crônicos da educação pública, o alunado apontou: as dificuldades de pensar, interpretar, criticar a luz de um tema abordado, a frente da leitura e escrita, ou seja, o aluno ler e escreve apenas decodificando.

Isto posto, na visão de Marcuschi(2008) é missão escolar, primordialmente, a escrita como fator de desempenho, o que dá, a capacidade de produzir textos à luz da formalidade e da comunicação, o que não ignora os processos naturais de comunicação oral.

Ainda com base nos pressupostos de Marcuschi(2008) ele questiona em relação à escola: ao aluno a escola o que pode oferecer? Levando em consideração que o aluno já possui a capacidade comunicativa muito bem desenvolvida quando chega aos estudos, as atividades desenvolvidas não devem ensinar o que ele já tem conhecimento.

Nesse sentido, o que fica entendido é que a escola direciona em ênfase o uso da língua e formas de comunicação escrita e oral não habituais, ao contrário do simples ensino da língua, a covid-19 trouxe para a sala de aula percepções de mundo dos alunos totalmente acelerados e instáveis.

No entanto, nesse momento pandêmico o jovem perde o vínculo psicossocial do ambiente escolar e o processo de compreensão dos assuntos perde-se para a imersão descontrolada no mundo digital vazio de sentido no confinamento das casas.

Refletindo sobre essa premissa, acrescenta-se aos resultados a ansiedade tópico abordado por grande parte dos alunos dentre as dificuldades apresentadas.

Visto dessa maneira, entende-se que a efetividade dos gêneros textuais em um ensino sistemático, busca do professor, o entendimento de que os textos são nos gêneros, materializados, e a formalidade como efetivação desse ensino não pode ser considerada, ou seja: “preocupada apenas com formas linguísticas, tornando-se abstrata, separada de seus usos, em vez de ser a provisão de ferramentas úteis para a vida que os estudantes podem adquirir para seus propósitos pessoais” SANTOS, 2010,p.41.

O campo docente também compreende a produção textual somada aos gêneros textuais de valor inestimável de construção de sentido, a partir do momento que se entende a gramática em sua importante função sociocognitiva, permitindo como ferramenta que melhora a atuação comunicativa.

No entanto, no questionário apontam uma soma de olhar mais sistemático para as dificuldades em produção textual; falta de interação, capacitação em novas metodologias, estrutura, além dos tempos de aula online.

Para além disso, as já conhecidas faltas de apoio familiar efetiva, dificuldade de leitura, letramento, em geral. Fica evidente uma lacuna exposta e emergente.

Diante do exposto o texto figura como: “um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo.” MARCUSCHI, 2008, p.72. Refletindo sobre essa premissa, pressupõe-se que escola em seu processo de ensino-aprendizagem nesse período pós-pandêmico, é inserida a realidade das novas tecnologias e gêneros textuais que figuram uma gênese sociocomunicativa, que devem ser consideradas como um todo, e os gêneros figuram como uma das principais ferramentas; na produção e análise textual no ensino fundamental dos anos finais.

É preciso que o conhecimento a partir da língua, norma-padrão e demais semioses não necessitem ser empregados como uma lista de conteúdos desagregados as práticas de linguagem, porém como atos reflexivos quanto ao funcionamento da língua em seus contextos e praticidade, com caminhos que busquem atenuar essas dificuldades que estão na superfície desse processo longo que será a educação no futuro do hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão proposta, percebe-se que a educação pública sofre um grande impacto no seu processo de aprendizagem e por grave consequência na produção textual, a covid-19 acentuou problemas crônicos da educação, que precisam ser considerados nas propostas futuras de desenvolvimento educacional deste país. Isso se explica devido os tantos questionamentos dos professores, alunos e gestores pedagógicos que não conseguem encontrar nas metodologias existentes caminhos que deem ao processo de aprendizagem uma nova perspectiva.

Através das respostas encontradas e discutidas foi possível observar que nessa escola o processo de produção textual que tem como foco produtivo; visão de mundo, senso crítico, lugar social, psicossocial, familiar e o mais importante de letramento foram em tese as dificuldades pertinentes para produzir textos coesos e coerentes. Essas pautas, antes não tão proeminentes na escola pública, precisam nesse momento estar na formação de todo o corpo escolar. A formação continuada dos docentes, portanto, precisa por ser essencial capacitações que promovam discussões para além do campo gramatical, para o preparo tanto do professor como do aluno das outras questões apresentadas.

Ao analisar os desafios de abordar essas temáticas no ensino em 2022, pudemos perceber que existem ainda muito outros pontos que merecem ser traçados por todo campo educacional e que a pós-pandemia reverbera possivelmente em todos os anos de ensino fundamental, o que deixará por anos, sequelas evidentes que precisam ser atenuadas. Para tanto, os estudos a temática é uma necessidade imediata e coletiva para ser evidenciada a maioria das dificuldades e possíveis caminhos atenuantes, a esse processo tão importante para a formação no ensino fundamental, a produção textual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRUZ, Vilma Lucia Pereira Silva da. **Produção textual e prática do docente : uma análise no ensino fundamental e médio**. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

JASCHEFSKY, Emiliane J39. **A produção textual no ensino fundamental II: análise das dificuldades dos alunos**. Ponta Grossa, 2019. 135 f.

SANTOS, Rosilda Maria Araujo Silva dos. **Os gêneros textuais como ferramenta didática para o ensino da linguagem**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010



1- TREZZI, Clóvis. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional.** *Dialogia*, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268>